

com pancitopenia, com neutrófilos hiperssegmentados, anisocitose e policromasia, além de vitamina B12 baixa. Esse caso visa à importância da hipótese diagnóstica de deficiência de vitamina B12 como diagnóstico diferencial de pancitopenia em pacientes com história clínica pregressa e antecedentes pessoais suspeitos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.013>

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ANEMIA FERROPRIVA NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

ARJ Parente, GB Lima, GWC Linhares,
LS Gurgel, TP Cavalcante, TR Carvalho,
JA Santiago-Neto, RE Romero-Filho, CH Lopes,
FWRD Santos

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,
Brasil

Objetivos: Analisar quantitativamente os dados sobre a taxa de internação devido à presença de anemia ferropriva ou outros tipos de anemias por região do Brasil com o escopo de mensurar o impacto dessa morbidade hematológica no sistema de saúde. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e transversal no qual foram utilizadas as variantes de morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde por anemia e sua taxa de internação no Brasil nos períodos de janeiro a maio de 2022. Estes foram obtidos por meio do website do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Os dados foram obtidos com variáveis: sexo, região, etiologia e etnia. Excluiu-se os dados ignorados ou em branco. Foram encontrados um total de 5429 casos de internações por anemia ferropriva, no período de janeiro até maio de 2022 entre as regiões brasileiras, sendo (3.185) do sexo feminino e (2.244) do sexo masculino, sendo a raça parda mais acometida (2.047), seguida pela raça branca (1.662). A região mais acometida do país foi a Sudeste com 2.289 notificações, seguida do Nordeste (1.531), Sul (769), Centro-oeste (463) e Norte (377). A faixa etária que foi mais acometida foi com 80 anos e mais com 916 casos, sendo o aumento progressivo dos casos conforme a idade. **Discussão:** Perante o exposto, percebe-se a atuação ainda lacunar dos serviços de saúde quanto à prevenção de uma patologia tão evitável quanto a anemia ferropriva. O número de internações é quase coerente para um país de dimensões continentais como o Brasil, mas ainda é considerável e caro para os cofres públicos. Não surpreende a liderança da região Sudeste no número de notificações, visto que é a região mais populosa; contudo, também é a com maiores recursos e níveis de escolaridade, sugerindo que os mais acometidos são pessoas de grupos marginalizados e vulneráveis. Ademais, apesar do número significativo de ocorrências pediátricas, os idosos e as mulheres persistem sendo os mais afetados; panorama há anos salientado por pesquisas e levantamentos de dados, mas que ainda parece ser negligenciado pelos aparatos em saúde. **Conclusão:** O estudo ilustra que as internações hospitalares por anemia ferropriva predominam nos pacientes idosos; além de pacientes de raça parda sobrelevam

os de raça branca em internações. Ademais, corroborando com a literatura, observou-se que as mulheres tendem a apresentar maior número de internações por anemia por deficiência de ferro, relacionada, notadamente, a sangramentos mais intensos do período menstrual. Nesse contexto, tal quadro anêmico destaca-se como importante problema de saúde pública, inclusive com impacto econômico, sendo válido ressaltar a necessidade de investigação da condição de base da anemia ferropriva com o intuito de reconhecer etiologias mais graves, como neoplasias. Logo, os esforços da equipe de saúde devem visar promover melhor condução terapêutica dos casos, minorando, assim, as internações e, principalmente, favorecendo melhor qualidade de vida aos pacientes, a partir de melhor aporte nutricional de ferro e, quando necessário, reposição oral ou intravenosa desse nutriente, aliado ao tratamento da causa de base.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.014>

INTERCORRÊNCIAS GESTACIONAIS: ANEMIAS E INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO

VMGDM Lima, RS Araújo

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil

Objetivos: Dentre as intercorrências gestacionais, destacam-se as anemias carenciais e infecções do trato urinário (ITUs). Pois, estão relacionadas ao aumento da morbimortalidade e complicações clínicas materno-fetal, tais como aborto, precocidade do parto, baixo peso neonatal, além do risco elevado de infecção neonatal. O estudo visa investigar as condições de anemia e ITUs, bem como as administrações de suplementação nutricional e antibioticoterapia em gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde em Juarez Távora/PB. **Material e Métodos:** É uma pesquisa transversal, descritiva-exploratória, retrospectiva e documental com abordagem quantitativa. Avaliou-se prontuários de 74 gestantes, com idades entre 18 a 45 anos atendidas regularmente nas Unidades Básicas de Saúde: PSF I Maria da Glória Araújo de Oliveira e PSF III Vila Cabral em Juarez Távora/PB, de janeiro de 2018 a maio de 2019. Foram analisados os seguintes dados: idade, número do prontuário, data da última menstruação (DUM), data provável do parto (DPP), concentração de hemoglobina, suplementação com micronutrientes, sumário de urina, urocultura e antimicrobianos utilizados. Os dados obtidos foram selecionados e transferidos em planilha Microsoft Office Excel® 2013 e editados em Microsoft Word 2013. Foram calculados e expressos pela estatística descritiva em frequências absoluta e relativa (%) e apresentados em tabelas e gráficos. Os critérios de inclusão foram: Mulheres gestantes regularmente acompanhadas nas referidas Unidades Básicas de Saúde e Idade ≥ 18 anos até ≤ 45 anos. Os critérios de exclusão foram: Idade < 18 anos até > 45 anos; Possuir diagnóstico prévio de transtorno hematológico; Portar hipertireoidismo, hipotireoidismo ou tireoidite de Hashimoto; Ter diagnóstico de neoplasia maligna prévia e /ou durante a gestação; Ter realizado transfusão de sangue e doação de sangue nos últimos 120 dias ao diagnóstico gestacional; Apresentar